

O sonho resiste no morro

Musical 'Moleque – O Morro canta Gonzaguinha' estreia em palcos cariocas com história de superação embalada por clássicos da MPB

Inspirado na obra de Gonzaguinha, o musical "Moleque – O Morro canta Gonzaguinha" estreia no Teatro Nathalia Timberg, na Barra da Tijuca, para curta temporada entre os dias 23 de maio e 8 de junho. O espetáculo traz uma trama original ambientada no Morro de São Carlos, costurada por canções emblemáticas do compositor, como "Espera por mim, Morena" e "E Vamos à Luta".

O enredo acompanha Luizinho, o "Moleque", jovem sonhador criado por pais adotivos e pela avó,

que deseja se tornar artista e preservar suas raízes. A história ganha fôlego quando o barracão da escola de samba da comunidade é destruído por um incêndio, desafiando o protagonista e sua família a escolher entre desistir ou recomeçar. Com 25 artistas em cena, o musical combina realidade social, afetos familiares e juventude em busca de identidade.

Filho do rei do baião, Luiz Gonzaga, e da cantora Odaléia Guedes dos Santos, Gonzaguinha (1945-1991) foi um dos artistas mais combativos da MPB. Criado



O elenco do musical 'Moleque O Morro canta Gonzaguinha'

por uma madrinha após a morte da mãe, construiu uma obra marcada pelo engajamento político, crítica social mas sua escrita romântica é marcante em seu cancionário. Sua trajetória de sucesso começa anos 1970, período da ditadura militar, com músicas como "Comportamento Geral", "Explode Coração" e "O Que É, o Que É?".

O texto é assinado por Nanan Gonzaga, Rafaela Amado e Paula Sandroni. A direção geral é de Rafaela Amado, com direção musical de Anna Hannickel. Para a diretora, a peça é "um retrato emocionante de resistência, música e amor", que homenageia os verdadeiros "artistas da vida" com suas dores e desamores.

SERVIÇO

MOLEQUE - O MORRO CANTA GONZAGUINHA

Teatro Nathalia Timberg (Av. das Américas, 2000 – Barra da Tijuca)

De 23/5 a 8/6, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Expectativas familiares com leveza

Divulgação

Em cartaz até domingo no espaço Futuros – Arte e Tecnologia, no Flamengo, o espetáculo "Tem Bastante Espaço Aqui" convida o público a refletir, de forma lúdica e sensível, sobre as múltiplas formas de ser família nos dias de hoje. A dramaturgia de Letícia Leão acompanha Joana, uma menina de 7 anos vivida por Juliane Cruz, que vive com suas duas mães, Isabel (Monique Vaillé) e Beatriz (Carolina Godinho), em uma casa cercada pela natureza. Após uma aula online de ciências, Joana se depara com uma dúvida que a impulsiona a buscar respostas: de qual barriga ela nasceu?

Com uma câmera na mão e muitas perguntas na cabeça, a menina inicia uma jornada para descobrir sua origem e entender



Juliane Cruz em 'Tem Bastante Espaço Aqui'

melhor o que a torna quem é.

A peça é uma adaptação do curta-metragem "O Fundo dos Nossos Corações", de Letícia

Leão, que estreou no Festival do Rio em 2021 e colecionou prêmios em festivais nacionais e internacionais. Incentivada pelo público, Letícia decidiu levar a história para os palcos com as atrizes do filme, somando-se à diretora Juliana França, de Japeri, que enxerga no espetáculo uma celebração do amor em suas mais diversas formas.

SERVIÇO

TEM BASTANTE ESPAÇO AQUI

Futuros – Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63 – Flamengo)

Até 25/5, às sextas e sábados (16h) e domingos (15h)

Entrada franca, com retirada antecipada de ingressos pelo site <https://acesse.one/9evIP>

